Do decreto à prática: material digital para formação docente na recomposição das aprendizagens no Paraná

Autor(res)

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Cintia Pereira Dos Santos
Wéllem Aparecida De Freitas Semczuk
Adriana Giarola Ferraz Figueiredo
Liliane Pereira
Idelma Maria Nunes Porto
Suelen Balero De Paula Petroli

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

COGNA

Introdução

O Decreto n. 12.391, de 28 de fevereiro de 2025, do governo federal, instituiu o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, com os estados e com os municípios, com o objetivo de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, de forma adequada à idade e à série, principalmente, devido ao impacto do período pandêmico no sistema educacional brasileiro. O estado do Paraná padronizou a oferta de recomposição de aprendizagens com a publicação da Orientação n.003/2025 - DEDUC/SEED, direcionando os encaminhamentos para os trabalhos com a recomposição de aprendizagem para os componentes de Língua Portuguesa e de Matemática. Para tanto, esse documento prevê duas novas unidades curriculares intituladas, Recomposição de Aprendizagem - Matemática e Recomposição de Aprendizagem - Língua Portuguesa, para as escolas que têm a oferta regular (período da manhã ou da tarde) dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
Para as escolas de ensino Integral, esse documento propõe que a recomposição de aprendizagem, tanto de Língua Portuguesa quanto de Matemática ocorra na unidade curricular de Estudo Orientado I e na modalidade de Educação Profissional Tecnológica Integrada ao Ensino Médio, sendo essas unidades supridas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática. Todas as composições descritas são propostas implementadas somente nos 9º anos (Anos Finais do Ensino Fundamental) e na 3ª série do Ensino Médio, visto que o objetivo dos documentos supracitados é superar as defasagens de aprendizagens dos alunos de todo o segmento cursado. Com esse pressuposto, é determinado por essa Orientação que, de forma a atender a heterogeneidade de níveis de conhecimento existentes em uma mesma turma, seja implementada a docência compartilhada, sendo dois professores do mesmo componente curricular para cada recomposição de aprendizagem.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é descrever o processo de criação de um material digital para atender os docentes responsáveis pelos componentes curriculares de recomposição de aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática. Além disso, objetiva destacar os principais pontos do material elaborado, colaborando com a atuação docente compartilhada.

Material e Métodos

A elaboração deste material baseou-se em pesquisa bibliográfica e em estudo de caso exploratório ancorado nas dúvidas recorrentes de professores e pedagogos da rede estadual de ensino. O desenvolvimento iniciou em 5 de abril de 2025, com suporte da plataforma Genial.ly, sendo concluído em duas semanas, diante da urgência de disponibilização para atender docentes já em sala, envolvidos na prática da docência compartilhada. O conteúdo foi estruturado com o propósito de apresentar aos profissionais conceitos fundamentais sobre a docência compartilhada, abordando: benefícios, estratégias práticas, níveis de proficiência dos alunos, descritores SAEB, formação de equipes, taxonomia de Bloom e elaboração de questões no modelo SAEB. Para contemplar esses tópicos, o material digital reúne 124 páginas com recursos multimodais, incluindo textos, boxes pop-ups, imagens, gifs e jogos interativos on-line. Está acessível de forma pública e gratuita no link: https://view.genially.com/67f10d999d3fcb0d88c87d45/presentation-docencia-compartilha-e-saeb Na produção, além de referências acadêmicas e recursos digitais, foram utilizados exemplos e ilustrações com apoio de sistemas de Inteligência Artificial (ChatGPT, Cogna IA e Gemini). Os conteúdos gerados por IA funcionaram como rascunhos iniciais e passaram por curadoria, revisão pedagógica, checagem de conformidade com o Decreto n. 12.391/2025 e com a Orientação n. 003/2025–DEDUC/SEED, além de adequação linguística e validação por pares. A escolha metodológica buscou acelerar a produção, ampliar variedade de exemplos, assegurar consistência editorial e favorecer acessibilidade, sem delegar a decisão didática às ferramentas.

Resultados e Discussão

A análise do material evidencia que,até a página 78, os professores que trabalham em docência compartilhada podem estudar e refletir sobre as práticas necessárias para que a recomposição de aprendizagem ocorra conforme os documentos norteadores oficiais junto aos descritores da matriz de referência do SAEB. A partir da página 80, são apresentados passos reflexivos, aos professores, para a preparação das aulas, com a indicação de um planejamento semanal.

É entre esses passos que os docentes identificam as informações de como esclarecer aos alunos que, na docência compartilhada, a atuação é realizada em equipe, sem que um professor demonstre ser mais atuante do que o outro, o que é vital para que os estudantes não caracterizem, por exemplo, um professor como o transmissor de conhecimento e o outro como o punitivo de comportamentos. Outras estratégias que são apresentadas para a reflexão do professor se referem à organização dos alunos em sala de aula dentro dessa nova proposta.

Para que os dois docentes possam atender os alunos, adequadamente, conforme os níveis de aprendizagem, é necessário que os professores tenham a concepção sobre a organização de equipes, sabendo estabelecer os papéis de cada aluno para o bom desenvolvimento das atividades. Ao compreender essa organização, é possível que, no decorrer do trimestre, os docentes compartilhados consigam identificar os alunos que estagnaram em seus níveis de aprendizagem e aqueles que elevaram o nível, podendo assim realizar atividades relacionadas a descritores mais complexos.

No decorrer da discussão sobre os níveis de aprendizagem aborda-se a temática referente à Taxonomia de Bloom, pois considera-se que, para que os diferentes níveis de aprendizagem sejam atingidos e aprimorados, é

necessário que os alunos sejam avaliados dentro dessa taxonomia, que determina diferentes níveis de evolução cognitiva. Em consideração às metodologias de plataformização adotadas pela educação pública do Paraná, a autora do material digital trouxe a representação da roda da pedagogia de Allan Carrington, que ilustra os diferentes aplicativos e ferramentas digitais que podem ser utilizados junto aos alunos como suporte para a evolução nos níveis da Taxonomia de Bloom.

Visando dar suporte aos processos de aplicação de avaliações diagnósticas, por meio de simulados no decorrer dos trimestres, o material também descreve, explica e dá exemplos práticos de como utilizar os descritores SAEB em ferramentas avaliativas e, além disso, exemplifica os modelos de questões aplicadas nesse sistema avaliativo externo.

No uso pedagógico, isso se desdobra em melhor transferibilidade — já que os docentes conseguem adaptar, rapidamente, as atividades ao próprio contexto — e em realocação de tempo, permitindo que o professor se concentre no planejamento, na intervenção e no monitoramento das aprendizagens. Os primeiros feedbacks coletados (duas respostas em agosto de 2025) indicaram avaliações altamente positivas, qualificando o material como de excelente qualidade e útil para a preparação de aulas. Ainda assim, reconhece-se como limitação a baixa taxa inicial de respostas ao instrumento de feedback, o que reforça a necessidade de estratégias ativas de engajamento dos usuários e de triangulação de dados.

Conclusão

Conclui-se que a proposta apresentada responde, de forma tempestiva e pragmática, às exigências do Decreto n. 12.391/2025 e da Orientação n. 003/2025–DEDUC/SEED, ao oferecer um material digital robusto, multimodal e alinhado aos descritores do SAEB para a recomposição das aprendizagens. O estudo cumpre seu objetivo ao documentar o processo de concepção e oferecer um instrumento concreto de apoio ao docente, contribuindo para mitigar defasagens e para consolidar uma cultura de planejamento, de intervenção e de avaliação coerente com os referenciais oficiais.

Referências

Link da gravação no Youtube: https://www.youtube.com/live/HwZwl68PVks

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Matrizes de referência de linguagens Língua Portuguesa do Saeb – BNCC. Brasília, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Matrizes de referência de linguagens Língua Portuguesa do Saeb – BNCC. Brasília, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
Matrizes de referência de matemática do Saeb – BNCC. Brasília, 2022.

CARRINGTON, Allan. The Padagogy Wheel: It's Not About The Apps, It's About The Pedagogy. Disponível em: https://www.teachthought.com/technology/the-padagogy-wheel/. Acesso em: 26 abril 2025.

CHATGPT. Disponível em: https://chatgpt.com. Acesso em: 26 abril 2025.

COGNA IA. Disponível em: https://ia.tech.cogna.com.br/auth/signin. Acesso em: 26 abril 2025.

GEMINI. Disponível em: https://gemini.google.com/?hl=pt-BR. Acesso em: 26 abril 2025.

GENIAL.LY. Disponível em: https://app.genially.com. Acesso em: 26 abril 2025.

MORAES, Rafael. Comece a entender a Taxonomia de Bloom e sua importância para os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Disponível em: https://tinyurl.com/27dquqm3. Acesso em: 26 abril 2025.

MORIN, Amanda. 6 modelos de co-ensino. In: Understood for all. Disponível em: https://tinyurl.com/2boqd64b. Acesso em: 11 abr. 2025.

PUCPR. A roda padagogy – Não é sobre Apps, é sobre Pedagogia. Disponível em: https://www.pucpr.br/padagogy-wheel/. Acesso em: 26 abril 2025.

Souza, Isadora. Mergulhe em nosso universo de conhecimento. In: Start Educação, 2024. Disponível em: https://www.starteducacao.com/post/verbos-taxonomia-de-bloom-revisada. Acesso em: 26 abril 2025.

Tactileo. Disponível em: https://www.tactileo.com/educacao-basica/taxonomia-de-bloom-e-digital-learning/. Acesso em: 26 abril 2025.